

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

“O BAÚ SE ABRIU!”: COMUNICAÇÃO TEATRAL COMO PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL

Bárbara Do Carmo Noviski Gonçalves (bnoviski@hotmail.com)

Yara Aparecida Martini Klippel (yaramklippel@gmail.com)

RESUMO – O Projeto “O Segredo de Tartanina” é composto pela integração dos profissionais do CREAS Sentinela e acadêmicos do Curso de Psicologia da Faculdade Sant’Ana. Esse tem como objetivo divulgar o tema da violência sexual através da história de Tartanina, uma tartaruginha que têm seus direitos violados, mas encontra sustentação em seus amigos, na professora e na comunidade para revelar seu segredo, representado simbolicamente por um baú. O Projeto se desenvolve com encenações para educadores e seus alunos, para que esses conheçam a importância dos serviços públicos que garantam os direitos das crianças e adolescentes, e que seja criada uma ponte de comunicação de prevenção à violência sexual.

PALAVRAS-CHAVE – Violência Sexual. Teatro. Psicologia. Prevenção.

Introdução

O Serviço do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) Sentinela em parceria com o Curso de Psicologia da Faculdade Sant’Ana, no ano de 2015 executaram o Projeto “O Segredo de Tartanina”.

Esse tem intuito de trabalhar a questão da violência sexual contra crianças e adolescentes no âmbito educacional. Composto de forma lúdica permite que a criança e o adolescente expresse sua comunicação com o meio de uma melhor forma e consequentemente se adapte ao meio social (KOPPE, 2005, p.13).

Devido à estruturação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) o CREAS é considerado pelo Ministério de Desenvolvimento Social (BRASIL, 2013), como uma modalidade que oferta serviços especializados e continuados destinados a famílias e indivíduos que se encontram em situação de ameaça ou em violação de direitos.

Os serviços de disque-denúncia tem registrado um número cada vez mais elevado de denúncias em todo território brasileiro. “De janeiro a março de 2011, foram contabilizados cerca de 4.200 registros de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes” (GUARULHOS, 2012, p.39).

Os índices de Maio de 2003 a Setembro de 2008 registram um total de 128.741 crianças e adolescentes vítimas de violência (SANTOS, IPPÓLITO, 2009). Dessa população 63% são do sexo feminino e 37% do sexo masculino.

A violência sexual, conceituada pela Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos (GUARULHOS, 2012, p.23-24) como uma violação da liberdade sexual do outro, praticada sem o consentimento, possui “[...] intenção de estimular sexualmente a criança ou o adolescente, visando utilizá-los para obter satisfação sexual”, apresentou índices de 81% do sexo feminino e 19% do sexo masculino.

O CREAS Sentinela e os acadêmicos de Psicologia da Faculdade Sant’Ana amparados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (PARANÁ, 2013, p.81) buscam com o Projeto garantir o direito das crianças e adolescente à

[...] inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças dos espaços e objetos pessoais.

Objetivos

O trabalho tem como objetivo geral apresentar o projeto “O Segredo de Tartanina” para disseminar informações que possibilitem a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes. Como objetivos específicos: divulgar o trabalho realizado pelo CREAS Sentinela, utilizar a ferramenta do teatro lúdico como meio de comunicação e atentar o olhar do educador para o âmbito escolar.

Referencial teórico-metodológico

Para o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente para vigorar o Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente, é necessária a

[...] articulação de integração das instâncias públicas, governamentais e da sociedade civil, na adaptação de instrumentos normativos e no funcionamento dos mecanismos de promoção, defesa e controle para a efetivação dos direitos humanos da criança e do adolescente, nos níveis Federal, Estadual, Distrital e Municipal. (PARANÁ, 2013, p.424).

Em consonância com essa questão, a equipe do projeto teatral apresenta a história de Tartanina, baseada no livro “O Segredo de Tartanina” das autoras Silvia, Soma, Watarai, (2011), como forma de prevenção a violência sexual contra crianças e adolescentes incorporado com um trabalho educativo global “[...] seja ele realizado em casa, na escola ou em uma entidade social” (SANTOS, IPPÓLITO, 2009, p.50).

Para a realização da peça, a equipe do Projeto confeccionou os figurinos com recursos próprios e alguns cedidos pelo CREAS Sentinela. Também a composição do cenário, onde existe uma escola, uma casa, uma floresta, feitos com os materiais: E.V.A., feltro e cola quente o qual pode ser visto na Figura 1.

Através das divulgações do Projeto em Redes Sociais, televisão e com conversas entre pessoas foram solicitados agendamentos para apresentação. Quem agendava era um profissional do CREAS Sentinela, o qual buscava entender a demanda solicitada pelo local que desejava que a apresentação fosse realizada.

No momento em que se chegava ao local, quem recepcionava a equipe teatral era a pessoa que havia solicitado a apresentação. Os atores, de forma conjunta, montavam o cenário e colocavam suas fantasias. A narradora, Dona Borboleta, apresentava a equipe e o objetivo da apresentação. Também explicou que seriam solicitadas pessoas para participar de algumas cenas.

A crônica relata a vivência de Tartanina que possui um segredo, não o revela para ninguém e que fica cada vez mais retraída. Diante disso seus colegas percebem o comportamento diferente da amiga e pedem ajuda para a Professora Coruja.

Atenta as demandas trazidas pelos seus alunos, professora Coruja volta seu olhar para Tartanina, através de uma comunicação de confiança, uma postura acolhedora, com objetivo de buscar alguma informação que traduzissem a postura da aluna. Numa dessas abordagens, Tartanina conta seu segredo representado de modo simbólico por um baú, para a professora, visto na Figura 1.

Figura 1 – Tartanina revela seu Segredo



Legenda: Com o fortalecimento de vínculo entre Tartanina e Professora Coruja, a pequena tartaruga consegue revelar o seu segredo, sendo esse para uma pessoa de confiança.

Com a ajuda da professora Coruja, dos seus colegas, da comunidade, o segredo é revelado e as medidas de proteção são acionadas. Isso realça a função do trabalho em rede, que atua de acordo com Santos e Ippólito (2009, p. 88) de forma “[...] mais abrangente e multidisciplinar de um conjunto de atores, de diversas instituições que têm o mesmo foco temático na consecução da política de atendimento aos direitos da criança e do adolescente”.

Essa forma de trabalho é destacada por ser ágil e conceder um trabalho entre várias instâncias. “É uma forma de organização social e de participação coletiva, onde a responsabilidade é compartilhada por todos” (PALMEIRO, 2010, p. 92).

Resultados

Pela execução do Projeto, pudemos perceber que o teatro é uma ferramenta que auxilia na divulgação do serviço prestado pelo CREAS Sentinela, para que o meio educacional reconheça as funções executadas. Isso cria sustentáculos para encaminhamentos, quando houverem dúvidas ou confirmadas algum tipo de violação de direitos. Proporciona ainda a verificação do artifício lúdico, a disseminação sobre o tema da violência sexual, sendo essa de forma que insere as crianças e os adolescentes na comunicação entre: educadores, profissionais do CREAS Sentinela e acadêmicos de Psicologia.

Considerações Finais

Por intermédio da participação no Projeto “O Segredo de Tartanina” foi possível constatar a importância de que acadêmicos, não somente de Psicologia, estejam sensibilizados, viabilizem discussões e projetos que garantam os direitos da criança e do adolescente.

Inclusive o poder da ferramenta lúdica, o teatro, pois acessa a história de vida dos sujeitos, de uma forma que comunica informações que visam saúde, e não proporcionem mais danos a construção subjetiva da criança e do adolescente.

Por meio da encenação teatral a criança/adolescente passa a reconhecer o comportamento inadequado do adulto para com ela, aprende a reagir para se desvencilhar da situação e, por conseguinte, se empodera para relatar o fato a alguém de sua confiança.

Também a necessidade da inclusão da comunidade como protagonistas na assistência, na concepção de combate e prevenção da violência sexual, auxiliando para que providências sejam tomadas.

Por fim, que os profissionais e educadores que compartilhem momentos com os sujeitos vitimizados, os acolham de forma que não os revitalize, mas os ampare, assegurando o bem-estar biopsicossocial.

Referências

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social. **CREAS**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br>>. Acesso em: 18 Ago 2015.

GUARULHOS, Secretaria Municipal de Educação. Indicadores de Violência. In: _____. (Org.). **Educação Inclusiva – Violência Contra Crianças e Adolescentes: o papel da escola diante da violação dos direitos**. Prefeitura de Guarulhos, 2012. p.31-34.

KOPPE, O. **BioArte-Integração: o resgate da beleza da vida**. Curitiba: Domo, 2005, 345p.

PALMEIRO, A.P.P. Trajetória Histórica de Crianças e Adolescentes sob a perspectiva da Proteção Integral. In: PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Enfrentamento à violência na escola**. Curitiba: SEED, 2010. pp.89-95.

PARANÁ, Secretaria do Estado da Família e do Desenvolvimento Social. **Proteção integral de crianças e adolescentes: instrumentos normativos nacionais, internacionais**. Curitiba: SESC, 2013, 512p.

SANTOS, B. R.; IPPOLITO, R. Construindo uma proposta pedagógica de prevenção à violência sexual com a comunidade escolar. In: _____. (Org.). **Guia de referência: Construindo uma Cultura Escolar de Prevenção à Violência Sexual**. Prefeitura de São Paulo, Secretaria de Educação, Instituto Childhood, 2009. p.124-140.

SILVIA, S. R. S.; SOMA, S. M. P.; WATARAI, C. F. **O segredo de Tartanina: um livro a serviço da proteção e prevenção contra o abuso sexual infanto-juvenil**. São Paulo: UDF, 2011.